

**Disjunção de sínfise mandibular e avulsão de pele submandibular e mentoniana  
em gato: relato de caso**

**Disjunction of mandibular symphysis and submandibular skin avulsion and chin  
area in cat: case report**

CALDAS, G. G.<sup>1</sup>; SANTOS, C. R.<sup>2</sup>; LOPES, I. B. L.<sup>3</sup>; SOBRINHO, F. B. S.<sup>4</sup>;  
RAMOS, J. N.<sup>5</sup>; SILVA, A. R. S.<sup>6</sup>; GOMES, A. A. D.<sup>7</sup>; BARAUNA JUNIOR, D.<sup>8</sup>

Origem institucional: Univasf – gabrielagoncalvescaldas@gmail.com<sup>1</sup>;  
cassiareginavet@yahoo.com.br<sup>2</sup>; italobl.lopes@gmail.com<sup>3</sup>; Fernando  
medvet@hotmail.com<sup>4</sup>; jamillyramos93@gmail.com<sup>5</sup>;  
alexandre.redson@univasf.edu.br<sup>6</sup>; anaamelia.gomes@univasf.edu.br<sup>7</sup>;  
durvalbarauna@hotmail.com<sup>8</sup>

**PALAVRAS- CHAVE:** disjunção, mandíbula, gato.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A sínfise mentoniana ou sínfise mandibular, podendo também ser chamada de articulação intermandibular, é classificada como uma sinoartrose, ou seja, articulações com conexões fibrocartilaginosas unindo as duas hemimandíbulas, que nos felinos estende-se desde a região rostral da mandíbula até o terceiro pré-molar, contendo três forames mentonianos em cada ramo, onde passam as artérias, veias e nervos mandibulares (NIZ, J. A.; PRESCINOTTO, T., 2015).

As fraturas de mandíbula mostram-se de comum ocorrência na clínica de pequenos animais, principalmente devido a sua topografia e projeção da mandíbula no terço inferior da face, favorecendo traumatismos (DIAS et al., 2012). As fraturas patológicas também podem ocorrer comumente em animais idosos e de pequenos porte, alimentados com comida úmida e sem profilaxia dentária adequada, assim como pode estar associada a extrações dentárias devido a periodontites graves, além da ocorrência de neoplasias com presença de reabsorção óssea considerável (DIAS et al., 2012; FOSSUM et al., 2013).

Animais com fraturas mandibulares podem apresentar alguns sinais clínicos como, salivação excessiva podendo identificar presença de sangue, dor ao abrir a boca

e relutância a alimentação, crepitações e instabilidade durante o exame oral através da palpação e possibilidade de se movimentar uma hemimandíbula separadamente da outra (FOSSUM et al., 2013).

O diagnóstico definitivo baseia-se na anamnese e exame clínico geral do paciente juntamente com a solicitação de exames complementares, incluindo o exame radiográfico da maxila e mandíbula do paciente com no mínimo quatro posicionamentos: dorsoventral ou ventrodorsal, lateral, oblíqua lateral direita e esquerda (FOSSUM et al., 2013).

Os princípios básicos para reparação de fraturas mandibulares e maxilares devem obedecer a alguns fatores que promovem uma consolidação óssea perfeita: alinhamento oclusal, estabilidade adequada, ausência de danos em tecidos moles e duros, preservação da dentição e retorno imediato à função (GIOSO et al., 2001).

Relata-se um caso de disjunção de sínfise mandibular com avulsão de pele de região submandibular e mentoniana em gato sem padrão de raça definida (SPRD), com resposta satisfatória ao tratamento clínico cirúrgico.

## **RELATO DE CASO**

Deu entrada em um hospital escola, um felino macho, SPRD, com um ano de idade, não castrado, pesando 3,2Kg. Segundo o seu tutor, há aproximadamente 18 horas, o animal que tinha acesso à rua, retornou apresentando avulsão de pele em região submandibular e mentoniana, bem como notou dificuldade de apreensão e mastigação. No exame físico confirmou-se a avulsão da pele em região submandibular e mentoniana, e através de palpação, discreta instabilidade entre as hemimandíbulas caracterizando disjunção de sínfise mandibular. Solicitou-se exame radiográfico para confirmar disjunção, porém o tutor não autorizou o procedimento. Como tratamento foi indicado a dermorrafia da região submandibular e mentoniana, bem como a técnica de fixação de disjunção de sínfise mandibular. A terapia cirúrgica foi realizada no mesmo dia da consulta.

Como medicação pré-anestésica foi administrado acepromazina (0,1mg/Kg), Midazolam (0,3mg/Kg) e Tramadol(4mg/Kg), todos por via intramuscular. A indução e manutenção anestésica foi feita com cetamina (15mg/Kg) e xilazina(0,5mg/Kg) ambas por via intramuscular. Como profilaxia antimicrobiana realizou-se cefalotina sódica (30mg/kg) por via endovenosa. Foi realizada antisepsia prévia de toda área da

dermorrafia utilizando solução de ringer com lactato e clorexidina 2%. Para fixação da sínfise mandibular utilizou-se técnica com passagem de fio interdental entre os caninos (mononylon 0), em formato de oito. Após antissepsia com clorexidina 2%, prosseguiu-se com a dermorrafia, todo espaço morto em região submandibular foi reduzido por meio de suturas em padrão isolado simples (mononylon 3-0), na região mentoniana utilizou-se o mesmo padrão de sutura (mononylon 3-0), porém a ancoragem foi interdental. Para o pós-operatório foi recomendado uso do colar elisabetano, fornecimento de alimentação pastosa e limpeza da região com solução fisiológica. A medicação pós cirúrgica consistiu de metronidazol (15mg/kg), via oral, a cada 24 horas durante sete dias, tramadol (4mg/kg), via oral, a cada oito horas, durante cinco dias e meloxicam (0,1mg/kg), via oral, a cada 24 horas, durante 3 dias. Marcou-se reavaliação no dia seguinte a cirurgia e foi constatada a permanência da redução satisfatória de disjunção de sínfise, bem como da sutura realizada. O tutor afirmou que o animal já conseguia alimentar-se da comida pastosa sem dificuldades de apreensão e deglutição. Após dez dias a sutura interdental de ancoragem da fixação de pele de região mentoniana foi removida e após 30 dias, não foi notada instabilidade de hemimandíbulas e removeu-se a sutura de estabilização da sínfise mandibular.

## **DISCUSSÃO**

A etiologia envolvida nas fraturas mandibulares está intrinsicamente relacionada a traumas que comumente são devidos a atropelamentos, quedas e brigas, processos patológicos, e até mesmo extração dentária (BONELLI et al., 2009; DIAS et al., 2012). Como o animal do presente relato tinha acesso à rua, possuía uma maior chance de sofrer traumas.

A sínfise é a área da mandíbula afetada mais comumente em gatos e devido ao trauma o animal pode apresentar fratura exposta ou fechada, porém uma maior porcentagem apresenta exposição do tecido ósseo sendo mais predisposto a infecções secundárias (BONELLI et al., 2009; ROZA, 2009). No presente relato devido a avulsão da pele em região submandibular e mentoniana, havia considerável exposição de musculatura e osso, e para impedir infecção secundária o paciente foi submetido a uma adequada antissepsia e a técnica de dermorrafia na região submandibular e mentoniana.

A realização do exame radiográfico é um método de diagnóstico eficiente na identificação de estruturas e alterações anatômicas, avaliação de fraturas ou luxações temporomandibulares associadas (ROZA, 2009), Porém o mesmo não foi realizado no paciente devido a não autorização do proprietário, sendo o diagnóstico realizado a partir do exame físico onde se observou a palpação, discreta instabilidade entre as hemimandíbulas.

Segundo FOSSUM et al. (2013), a utilização de fios metálicos e /ou acrílicos dentários podem ser utilizados como técnica de estabilização oral, proporcionando a redução fechada de fraturas mandibulares e maxilares, e são principalmente utilizadas em fraturas rostrais aos primeiros molares mandibulares e em casos de fraturas cominutivas nas quais a redução anatômica mostra-se inviável. Uma das técnicas cirúrgicas utilizada para redução de fraturas sínfisárias é baseada basicamente na utilização de cerclagem com fio metálico, o qual circunda a mandíbula caudalmente aos dentes caninos (FOSSUM et al., 2013). A técnica utilizada no paciente foi a de fixação da disjunção a partir de uma sutura em oito utilizando fio de Nylon 0, monofilamentar circundando os dentes caninos, devido a disjunção ter discreta instabilidade. A sutura da pele em região mentoniana com ancoragem interdental foi necessária devido a inexistência de tecido para ancoragem da sutura nessa região e demonstrou-se eficiente para cicatrização.

Várias técnicas são descritas em literatura para redução da disjunção de sínfise mandibular, a técnica em oito com mononylon 0 entre os caninos utilizada neste caso, se mostrou eficiente, gerou estabilidade com tempo de cicatrização satisfatório. Além das suturas também terem mostrado eficiência para redução da avulsão de pele descrita,

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no relato de caso apresentado e na literatura consultada pode-se concluir que, a técnica terapêutica para redução da disjunção de sínfise mandibular e avulsão de pele submandibular e mentoniana, foi um método satisfatório uma vez que promoveu estabilidade com fixação adequada e rápida cicatrização.

## **REFERÊNCIAS**

BONELLI, M. A. et al. Uso de Modificação de Coaptação Externa em Forma de Focinheira para Uso em Gato com Luxação e Fratura Mandibular - Relato de Caso. In: **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2009, Recife. Anais da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009.

DIAS, L. G. G. G. et al. Disjunção de sínfise mandibular em felino: relato de caso. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p.7 0 8.2012.

FOSSUM, T. W. **Textbook of small animal surgery**. 4ed, Missouri: Elsevier, 2013. Cap. 33, p. 1106-18.

GIOSO, M.A.; VIANNA, R. S.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; VENCESLAU, A.; ARAÚJO, V. C. Análise clínica e histológica da utilização da resina acrílica autopolimerizável nas fraturas de mandíbula e maxila e separação da sínfise mentoniana em cães e gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.31, n.2, p.291-298, 2001.

NIZ, J. A.; PRESCINOTTO, T. Disjunção de sínfise mentoniana em felinos: Relato De Caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 62-62, nov. 2015.

ROSA, M. R. **Tomografia computadorizada de feixe cônico na odontologia de cães e gatos**. Dissertação (Doutorado em ciência animal). Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, 2009.